



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

A MEDEIA DE EURÍPIDES: QUANDO HOMENS E MULHERES LUTAM POR UM LUGAR NA CIDADE

Alanda Carneiro Batista¹

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro²

Resumo: Esta produção, ainda em estágio de elaboração, fruto da Iniciação Científica (2023-2024), possui por objetivo analisar como os personagens Medeia e Jasão são caracterizados pelo tragediógrafo Eurípides na tragédia *Medeia*, encenada no ano de 431 a.C. Nesse sentido, recorreremos aos conceitos de caracterização dos estudiosos Temmerman e Boas (2017), que defendem que a partir de um traço mais profundo que o psicológico e social; eles observam a aparência, as ações habituais e relacionamentos, investigando os efeitos e suas implicações. A partir de perspectivas e lugares distintos, Medeia e Jasão – homem e grego, mulher e bárbara, respectivamente, perseguem um mesmo ideal – ambos lutam por um lugar na cidade e é através do casamento que os personagens vislumbram alcançar seus objetivos. Medeia utiliza de todas as suas artimanhas para a manutenção do casamento com Jasão, o que permite a ela, apesar de todas as restrições impostas por ser estrangeira, o lugar de esposa e mãe, e a manutenção do seu status na sociedade. A categoria de gênero permite pensar em uma compreensão mais ampla do significado de pertença à polis, que não apenas pelo fato de ser um cidadão com direitos civis. Jasão, por seu turno, a despeito de ser um grego, não possuía a cidadania, todas suas ações em busca do casamento com a filha do rei de Corinto têm por objetivo afirmar seu lugar de cidadão da pólis, e de grego. Nossa pesquisa aplica o método da análise do discurso de D. Maingueneau.

Palavras-chave: Grécia antiga; gênero; poder.

Abstract: This production, still in the development stage, as a result of the Scientific Initiation (2023-2024), aims to analyze how the characters Medea and Jason are characterized by the tragedigrapher Euripides in the tragedy Medea, staged in the year 431 BC. In this sense, we resort to the concepts of characterization by scholars Temmerman and Boas (2017), who argue that from a deeper trait than the psychological and social; they observe appearance,

¹Graduanda em História, UNEB- DCH VI, alandacarneiro@15gmail.com.

²Professora de História Antiga na graduação em História e da Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB- DCH VI, mcrlibeiro@uneb.br.

habitual actions and relationships, investigating effects and their implications. From different perspectives and places, Medea and Jason – man and Greek, woman and barbarian, respectively, pursue the same ideal – both fight for a place in the city and it is through marriage that the characters envision achieving their goals. Medea uses all her tricks to maintain her marriage with Jason, which allows her, despite all the restrictions imposed by being a foreigner, the place of wife and mother, and the maintenance of her status in society. The gender category allows us to think about a broader understanding of the meaning of belonging to the polis, other than just the fact of being a citizen with civil rights. Jason, in turn, despite being a Greek, did not have citizenship, all his actions in seeking marriage with the daughter of the king of Corinth aim to affirm his place as a citizen of the polis, and as a Greek. Our research applies D. Maingueneau's discourse analysis method.

Keywords: Ancient Greece; gender; power

Introdução e Justificativa

Nosso objetivo é reconstruir o percurso de dois personagens centrais da tragédia grega *Medeia*. Nesse sentido, optamos pela análise de Medeia e Jasão na peça de Eurípides, encenada em Atenas no ano de 431 a.C. Observaremos como o poeta caracterizou os personagens a partir da conceituação de Temmerman e Boas (2017). Os autores pensam a caracterização a partir de um traço mais profundo que o psicológico e social; eles observam a aparência, as ações habituais, circunstâncias e relacionamentos, investigando os efeitos desses fenômenos e suas implicações como e o porquê.

A partir de perspectivas e lugares distintos, Medeia e Jasão homem e grego, mulher e bárbara, respectivamente, perseguem um mesmo ideal ambos lutam por um lugar na cidade. É através do casamento que os personagens vislumbram alcançar seu objetivo. Analisaremos o percurso de cada um e a construção do discurso que coloca o direito de pertencimento à cidade como questão central da peça, sendo o casamento apenas um meio para ambos alcançarem seus objetivos. Medeia utiliza de todas as suas armas e artimanhas para a manutenção do casamento com Jasão, o que permite a ela, apesar de todas as restrições impostas por ser estrangeira, o lugar de esposa e mãe, e, conseqüentemente, a manutenção do seu status quo na sociedade.

A categoria de gênero possibilita pensar em uma compreensão mais ampla do significado de pertença à polis, pois evidencia as relações sociais estabelecidas entre os dois sexos. Jasão, por seu turno, a despeito de ser um

grego, estava exilado da sua cidade, o que implica a ausência de uma cidadania e de ser cidadão. Todo o seu esforço em busca do casamento com a filha do rei de Corinto tem por objetivo afirmar a sua própria identidade de cidadão da pólis, e de grego, com tudo o que isso implica, especialmente a participação nos destinos da pólis. Perceber como ambos são caracterizados pode enriquecer nossa perspectiva de análise sobre cidadania e pertencimento à cidade.

Metodologia

O documento principal da nossa pesquisa é uma tragédia ática. Nosso primeiro desafio é entender o tipo de documentação que é uma tragédia grega, sendo fundamental compreender o gênero documental e sua forma de tratamento. O que era a tragédia no contexto da Grécia antiga? como ela era representada nos palcos dos teatros? Quais elementos são ressaltados pelo poeta e quais são menosprezados? Como Eurípides constrói a imagem de cidade e cidadão na peça? são questões fundamentais de nossa análise.

Na sequência, faremos o levantamento bibliográfico de pesquisas que possuem temática semelhante à nossa, com a qual devemos manter diálogo. Devemos nos acerrar de uma bibliografia que trate sobre a Grécia do século V a.C. e a cidade de Atenas. Desse suporte, levantaremos todas as passagens em que Eurípides apresenta elementos constitutivos dos personagens, tentando entender sua caracterização e qual discurso cada um deles sustenta. A análise de conteúdo será tanto mais significativa quanto mais informações tivermos sobre o documento e o tema, e quanto mais conseguirmos levantar em fichas, quadros e gráficos. Por fim, é importante cruzar a nossa fonte com outras do mesmo período, que também tratam da questão da cidadania, da identidade e de pertencimento a cidade. Nossa pesquisa aplica o método da análise do discurso de D. Maingueneau.

Resultados e discussão

A partir do levantamento das passagens do texto referente a forma como Eurípides caracteriza os personagens, Jasão e Medeia, é possível perceber que a questão posta é mais profunda do que casamento e traição. Medeia

lançou mão das armas que dispunha – filtros mágicos, ardis de toda sorte, para a manutenção de um casamento que lhe valeria um lugar na cidade, sendo a esposa de Jasão. Bárbara, abandonada pelo marido e com dois filhos, como ela poderia sobreviver na cidade de Corinto? Qual seria o seu lugar nessa cidade? Jasão, por seu turno, mais do que uma jovem princesa ou a riqueza de Corinto, ele desejava algo maior. O casamento daria a ele o tão cobiçado direito à cidade. Direito que lhe foi arrancado pelo seu tio e pelo qual ele sempre lutou, sendo a sua única meta.

Portanto, é possível perceber como a análise dos personagens, tendo como foco a cidadania, pode nos oferecer outra perspectiva de análise. Nessa linha de pensamento todas as ações de Medeia, ao traçar planos ardilosos no decorrer da trama, não se tratava dela ser uma personagem cruel. Seu objetivo era manter seu status quo de esposa e mãe. Embora sendo mulher e estrangeira, o casamento permitia a ela alguns benefícios na sociedade grega e um tutor que por ela respondesse (seu marido). Para o segundo personagem não fixamos somente no modelo de anti-herói e traidor da pátria e da família, como muitas vezes Jasão é caracterizado. Todas as suas ações tinham um único objetivo, conforme segundo Márcia Cristina Lacerda Ribeiro e Manuel Rolph Cabeceiras “Jasão desde o princípio tinha em mente um único objetivo - assumir o trono de Iolco, tornar-se um homem da pólis, um cidadão com plenos direitos” (Ribeiro, Cabeceiras, 2019, p.146). No momento em que o trono de Iolcos, que era seu por herança, foi usurpado e sua tentativa de retomada foi desastrosa, tendo ele de fugir e se refugiar em Corinto, Jasão se agarrou a única possibilidade que via de tornar-se um cidadão – abandonar o casamento, contraindo núpcias com a filha do rei de Corinto.

Considerações Finais

Em síntese, os resultados parciais da presente pesquisa apontam uma luta pela sobrevivência dentro do ideal da pólis. Medeia e Jasão, cada um a seu modo, lutam destemidamente para ocupar um lugar na cidade. Não está em questão simplesmente a traição de um homem que deseja uma jovem princesa e suas riquezas, mas um homem que luta a todo custo pelo direito à cidadania, objetivo maior do cidadão grego e meio de sobreviver com

dignidade na pólis do século V a.C. É desse modo, para além da temática de base, casamento, traição, vingança, que devemos analisar a tragédia *Medeia*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EURIPIDES *Medeia*. Tradução Trajano Vieira. São Paulo: **34 editora**, 2010.

LESSA, Fábio. Souza. *Mulheres de Atenas: Méliッサ - do gineceu à agora*. 2. ed. Rio de Janeiro: **Mauad**, 2010.

RIBEIRO, Márcia. Cristina. Lacerda; CABECEIRAS, Manuel. Rolph. *A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS E DOS SENTIMENTOS PELO TEATRO: o uso de tempos trágicos como fontes para o ensino e pesquisa*. In: SILVA, Genilson. Ferreira da; LIMA, Iracema. Oliveira; PASSO, Maria. Sigmar. Coutinho (Org.). *Pesquisa em História e Educação desafios teóricos e metodológicos*. Curitiba: **Editora CRV**. p. 136–166. 2019

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, p. 71–99, jul./dez. 1995.

TEMMERMAN, Koen De; BOAS, Evert van Emde. **Characterization in Ancient Greek Literature** Leiden/ Boston: Brill, 2017.